



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

BIOINFORMATIVO

Milho

No mês de novembro o preço médio do milho obteve aumento nos estados do Rio Grande do Sul, com aumento de 6,43% passando de R\$ 26,20/sc. para R\$ 27,88/sc. e Santa Catarina, com aumento de 3,65%, passando de R\$ 27,38/sc. para R\$ 28,38/sc.. (Tabela 1). O estado que pagou o maior preço foi o de Santa Catarina, R\$ 28,38/sc. E o estado do Mato Grosso permaneceu com a menor média, R\$20,09/sc.

Tabela 1: Médias dos preços de milho, por estado, em R\$/sc.

Mês/Estado	GO	MS	MT	PR	RS	SC
Agosto	16,24	15,72	13,07	18,03	22,55	22,27
Setembro	16,60	16,03	13,60	18,45	23,18	22,60
Outubro	17,00	15,40	13,15	18,25	22,61	22,13
Novembro	17,93	16,11	14,65	18,99	22,31	23,85
Dezembro	20,27	17,07	15,80	19,47	22,35	24,17
Janeiro (2014)	21,60	17,56	16,53	20,50	22,36	23,23
Fevereiro	22,15	19,55	17,70	21,57	22,23	23,25
Março	22,00	20,70	20,00	23,17	22,67	24,50
Abril	22,41	21,64	20,82	23,51	23,15	24,70
Mai	22,71	22,39	22,43	24,18	24,04	25,14
Junho	20,65	18,45	19,00	22,05	23,55	23,75
Julho	18,80	16,90	18,61	20,15	22,55	22,91
Agosto	18,25	17,02	18,00	20,30	20,97	21,75
Setembro	16,72	16,10	17,50	19,13	20,91	21,00
Outubro	17,00	16,36	17,50	18,91	21,00	21,42
Novembro	20,42	18,65	18,23	20,49	23,03	23,63
Dezembro	22,50	19,78	18,50	23,03	23,90	25,12
Janeiro (2015)	22,00	18,78	18,51	22,46	22,75	23,53
Fevereiro	22,24	19,32	17,81	21,78	21,71	23,83
Março	24,53	20,12	19,00	22,34	22,17	24,74
Abril	23,67	18,91	17,29	21,91	22,79	23,69

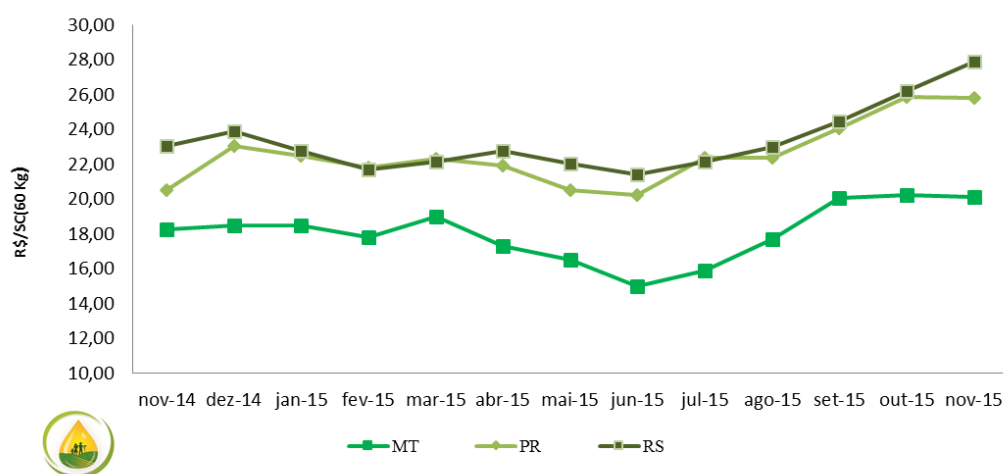


Maio	23,64	17,86	16,50	20,50	22,05	22,27
Junho	18,20	17,70	15,00	20,25	21,39	21,90
Julho	18,65	19,58	15,90	22,39	22,16	24,00
Agosto	19,50	19,06	17,68	22,35	23,00	23,79
Setembro	22,53	21,19	20,04	24,05	24,46	25,93
Outubro	25,17	22,41	20,23	25,88	26,20	27,38
Novembro	25,04	22,31	20,09	25,78	27,88	28,38
Varição Anual %	22,65	19,61	10,24	25,80	21,11	20,15
Varição Mensal %	-0,51	-0,48	-0,69	-0,40	6,43	3,65

Fonte: Cooperativas de Agricultores Familiares.

Segundo o Cepea, as tendências para o mercado do milho são a busca de um novo preço de equilíbrio para o mercado doméstico. Os operados acreditam na perda de competitividade do grão brasileiro devido a queda nas cotações, que se mostraram mais intensas em regiões que possuem relação mais direta com o mercado externo, e a queda do dólar. Estudos do Cepea também apontaram preocupações pontuais no clima.

Gráfico 1: Médias dos preços, em R\$/saca, do milho pago pelas cooperativas.



Fonte: Cooperativas de Agricultura Familiar.

Notou-se também que as comercializações no mercado interno diminuiriam um pouco influenciadas pelo fato de que os produtores estão com os interesses voltados para o plantio da safra de verão. Já os estoques continuam em alta, o que pressiona negativamente o preço para o final do ano. Apesar disso, no curto prazo as cotações se mantêm estáveis, mas as quedas não podem ser descartadas. Outro fator que podemos destacar é a diminuição da área plantada para a safra de verão 2015/16, que será entre 4,8 a 9,3% menor que a da safra passada segundo os dados da Conab.

